

Trabalhos Científicos

Título: Panorama De Internações Por Diabetes Em Crianças E Adolescentes Na Grande São Paulo Nos Últimos 5 Anos (Jun 2020 A Jun 2025).

Autores: Introdução: O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas não transmissíveis de maior prevalência mundial. Em crianças e adolescentes, especialmente nos casos de diabetes tipo 1, o diagnóstico e o manejo adequados têm impacto direto no desenvolvimento, na qualidade de vida e na prevenção de complicações agudas e crônicas. Objetivos: Analisar tendências e padrões de internações hospitalares por diabetes em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade, no período de junho de 2020 a junho de 2025. Metodologia: Estudo epidemiológico observacional do tipo transversal, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) e do Censo Demográfico de 2022. Foram incluídos todos os registros de internações hospitalares codificados com o Capítulo IV da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) referente às doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, especificamente E10 a E14 (diabetes mellitus), em pacientes de ambos os sexos na faixa etária de 1 a 19 anos. As taxas de incidência foram estimadas pela razão entre o número total de casos registrados e a população correspondente de cada faixa etária. Resultados: Entre junho de 2020 e junho de 2025 foram registradas 5494 internações por diabetes em crianças e adolescentes, correspondendo a uma taxa acumulada de 350,9 por 100000 habitantes nessa faixa etária. A média mensal foi de 91 casos, variando de 34 a 125 internações por mês. As oscilações observadas incluíram picos nos anos de 2024 e 2025, que superaram os anos de 2020 e 2021, período em que houve restrição no acesso aos serviços de saúde devido à pandemia. As taxas mais elevadas foram registradas entre adolescentes de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, variando entre 70 e 95 por 100000 habitantes, reforçando maior vulnerabilidade nessa transição etária. Crianças de 1 a 4 anos apresentaram taxas menores, entre 25 e 30 por 100000 habitantes, porém ainda significativas. No conjunto, as taxas anuais se mantiveram em torno de 70 internações por 100000 habitantes por ano, com tendência estável, mas preocupante. Conclusão: Os achados reforçam a necessidade de acompanhamento multiprofissional contínuo, controle metabólico rigoroso e adesão ao tratamento, principalmente em adolescentes, mais suscetíveis às descompensações. Evidencia-se ainda a importância de estratégias educativas voltadas a famílias, cuidadores e jovens, abordando sinais de alerta, manejo clínico, alimentação, atividade física e adesão terapêutica. Ressalta-se a urgência de políticas públicas específicas para crianças e adolescentes com diabetes, incluindo prevenção de complicações, ampliação do acesso a insumos e tecnologias de monitoramento e fortalecimento da atenção primária, a fim de reduzir a carga da doença e melhorar a qualidade de vida dessa população.

Resumo: THAIS LEAL ANDRADE (UNISA), ANA BEATRIZ DE MELO CALADO (FMO)